

20 ANOS DEPOIS

AS ARMAS CONTINUAM ACESAS

N. 25
6
82

O Povo moçambicano assinala hoje do Rovuma ao Maputo o 20.º aniversário da fundação da Frente de Libertação de Moçambique e o 7.º da Independência Nacional. As comemorações desta data têm sido antecedidas por importantes acontecimentos, que exprimem a determinação do Povo em se organizar para fazer face à guerra total e não declarada que o imperialismo nos move através do regime racista da África do Sul.

O 25 de Junho é o Dia da Unidade Nacional em Moçambique, pois, a fundação da FRELIMO há 20 anos constituiu o passo decisivo para unir todo o Povo moçambi-

cano na luta contra a dominação estrangeira e pela conquista da liberdade.

O espírito da consolidação da Unidade Nacional tem sido precisamente um dos aspectos mais salientes nos importantes acontecimentos que têm caracterizado a vida do País nas últimas semanas. Esse espírito tem-se evidenciado pela determinação popular em se organizar e pegar em armas para se defender particularmente contra os bandidos armados.

Um desses acontecimentos de relevo foi a reunião que o Presidente Samora Machel dirigiu com os compatriotas que estiveram comprometidos com o colonialismo. No final

desse encontro muitos deles propuseram-se para participar em tarefas de defesa militar de modo a prosseguirem o seu processo de libertação e assumirem a dignidade do Povo moçambicano.

Posteriormente, na capital de Sofala, de novo sob a direcção do Presidente do Partido Frelimo realizou-se uma emocionante reunião com os combatentes da Luta Armada de Libertação Nacional. Os guerrilheiros da libertação pediram ao Chefe do Estado para combaterem nas frentes mais árduas da Revolução Socialista do nosso País. Muitos deles exprimiram o seu profundo desejo de serem reincorporados nas fileiras das

gloriosas Forças Populares de Libertação de Moçambique, de modo a poderem varrer os bandidos armados do território que eles libertaram.

No final deste encontro o Presidente Samora Machel lançou a palavra de ordem: **tiremos as gravatas e envergemos o uniforme.**

Esta palavra de ordem foi retomada no encontro realizado ainda esta semana na capital do País em que respondendo à determinação manifestada naqueles dois encontros se iniciou um amplo processo de

organização popular complementado pela distribuição de armas a órgãos do poder a nível de base.

O movimento de organização iniciado na capital do País estender-se-á a todo o País e, além da defesa militar da nossa Pátria, caracteriza-se igualmente pela garantia dos princípios políticos e ideológicos da Revolução Socialista. Este aspecto foi particularmente sublinhado durante o encontro com os combatentes da Luta Armada de Libertação Nacional e galvaniza-se igualmente do ambiente de debate que envolve a preparação do IV Congresso.